

## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Elisabeth Mendes Belo<sup>1</sup>  
Sandra Maria Jerônimo Pereira<sup>2</sup>  
Bruno Henrique Fernandes da Silva<sup>3</sup>  
Daniela Paula de Lima Nunes Malta<sup>4</sup>  
Marcos Antonio Soares de Andrade Filho<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este artigo explora o papel fundamental da leitura no desenvolvimento pessoal e intelectual dos indivíduos. Através de uma análise abrangente, são discutidos os benefícios da leitura em diversas áreas, incluindo a expansão do vocabulário, o aprimoramento da compreensão textual e o estímulo à criatividade e imaginação. Além disso, são examinados os impactos positivos da leitura na formação de valores, no desenvolvimento da empatia e na capacidade de reflexão crítica. O texto também destaca a importância da leitura como ferramenta para o sucesso acadêmico e profissional, evidenciando sua relevância em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. Por fim, são apresentadas recomendações práticas para promover o hábito de leitura em diferentes faixas etárias e contextos sociais, visando contribuir para uma formação integral e enriquecedora dos indivíduos. Para tal, foram desenvolvidas as seguintes estratégias: a) uma pesquisa teórica bibliográfica sobre a importância da leitura e suas implicações para a construção da escrita, baseada na visão de diversos autores como: FREIRE, 2005, KRAMER, SÔNIA 2003; b) a pesquisa de campo, que abrangeu um questionário com alunos do Curso Técnico de Administração Subsequente, noturno.

3942

**Palavras Chaves:** Leitura. Escrita. Indivíduo.

**ABSTRACT:** This article explores the fundamental role of reading in the personal and intellectual development of individuals. Through a comprehensive analysis, the benefits of reading are discussed in several areas, including expanding vocabulary, improving textual understanding and stimulating creativity and imagination. Furthermore, the positive impacts of reading on the formation of values, the development of empathy and the capacity for critical reflection are examined. The text also highlights the importance of reading as a tool for academic and professional success, highlighting its relevance in an increasingly complex and interconnected world. Finally, practical recommendations are presented to promote the habit of reading in different age groups and social contexts, aiming to contribute to a comprehensive and enriching education for individuals. To this end, the following strategies were developed: a) a theoretical bibliographic research on the importance of reading and its implications for the construction of writing, based on the vision of several authors such as: FREIRE, 2005, KRAMER, SÔNIA 2003; b) field research, which included a questionnaire with students from the Subsequent Administration Technical Course, night.

**Keywords:** Reading. Writing. Individual.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação - Formação de Professores, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

<sup>3</sup> Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

<sup>4</sup> Doutora em Letras, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

<sup>5</sup> Mestrando em Educação - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO)

## I. INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de uma abordagem sobre a importância da leitura para a formação do indivíduo, ressaltando que é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos e reflexivos.

Assim, a escolha deste tema “ A importância da leitura para a formação do indivíduo”, justifica-se em virtude das dificuldades que encontramos nos educandos para desenvolver um texto devido a falta de leitura.

Neste trabalho será abordado a importância da leitura para desenvolver um bom texto e demonstrar o quanto a leitura enriquece nosso conhecimento.

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida. Ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo.

Geralmente buscamos a leitura para entender o mundo, para viver melhor e para escrever melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela. A leitura dos livros é o ponto de intersecção para a escrita, escrevemos bem a partir do momento que lemos textos e livros de vários gêneros literários.

3943

Por meio da leitura desenvolvemos conhecimentos e valores, ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens e histórias. Graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos, pois ela nos faz conhecer o mundo, ter ideias e desenvolve a criatividade. Quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida.

## 2 - A TRAJETÓRIA DA LEITURA

O livro tem aproximadamente seis mil anos de história para ser contada. Há 40.000 anos o homem expressava-se através de pinturas nas paredes de cavernas ( pictografia). Durante seu desenvolvimento o homem foi substituindo a representação visual, pela sonora, assim, a linguagem foi adquirindo sua verdadeira natureza, que é a oral. A humanidade é possuidora da razão, possibilitando a comunicação e o relacionamento com os outros homens.

Os sumérios guardavam suas informações em tijolo de barro. Os indianos faziam seus livros em folhas de palmeiras. Os maias e os astecas, antes do descobrimento das Américas, escreviam os livros em um material macio existente entre a casca das árvores e a madeira. Os

romanos escreviam em tábuas de madeira cobertas com cera, os egípcios desenvolveram a tecnologia do papiro, uma planta encontrada às margens do rio Nilo, suas fibras unidas em tiras serviam como superfície resistente para a escrita hieroglífica.

Durante séculos, a arte da oratória era à base dos ensinamentos, sendo através do diálogo que os mestres ensinavam seus aprendizes, fazendo dos leitores apenas ouvintes.

A leitura e a escrita eram restritas somente aos nobres, que eram intitulados como “seres privilegiados”, por exemplo, na Grécia restringia-se aos filósofos e aristocratas, enquanto que em Roma a escrita tornou-se uma forma de garantir os direitos dos patrícios às propriedades. Na Idade Média uma minoria da população era alfabetizada, somente nos mosteiros e nas abadias que se encontravam as únicas escolas e bibliotecas da época, e era lá que se preservavam e restauravam textos antigos da herança greco-romana.

A educação formal entrou em crise durante a Alta Idade Média, ficando restrita somente ao clérigo. Neste período a igreja manteve total domínio sob qualquer forma de comunicação que pudesse se expressar além dos seus interesses. As escolas episcopais garantiram a formação do clero, enquanto nos mosteiros, como acabamos de citar eram realizadas as leituras e cópias de todos os textos da era greco-romana.

A partir deste momento a leitura, passa a ter caráter religioso, restringindo o ensino somente para àqueles que seguiriam a vocação religiosa. Milhares de obras foram censuradas, pois suas ideias não se adequavam às normas da igreja. A escrita passou a ser um símbolo sagrado, vinculando-se a opinião de que os demais indivíduos só poderiam, em sinal de respeito, escutar e memorizar tais ensinamentos sagrados, sem o direito de contestá-lo ou interpretá-los.

3944

Somente em meados do século XI, a igreja foi perdendo pouco a pouco sua influência sob o ensino, devido ao crescimento das atividades comerciais e manufatureiras, propiciando assim, o aumento das zonas urbanas. Devido ao desenvolvimento social e econômico, a necessidade de instrução da população foi cada vez maior. Com isso, surgiram as primeiras escolas públicas.

Mas desenvolver o hábito da leitura é um desafio a ser enfrentado ainda na atualidade.

A História da Leitura pode-se conceber de maneira mais simples, enquanto mero relato da progressão cronológica das obras escritas. Essa acepção, ainda que singela, impõe de imediato certas condições; a primeira é a de existir a escrita, reconhecida pela sociedade enquanto um de seus possíveis meios de comunicação; outra é a de obras produzidas terem se tornado públicas, vale dizer, socializadas. Da sua parte, essa socialização decorre de algumas providências, como a de possibilitar o acesso à escrita por parte dos membros da sociedade, o que implica também o estabelecimento de uma instituição encarregada de fazê-lo: a escola, que, de seu lado, carece de

pessoal qualificado para desempenhar a tarefa de decodificar letras a alfabetizar- o que corresponde à leitura.

Já se vê que a história da leitura ultrapassa a história da literatura, preocupada, pelo menos até o momento, com a sequência, no tempo, de obras de cunho artístico, divididas conforme o gênero – a poesia foi privilegiada desde o início, mesmo antes de a história da literatura se reconhecer como tal e conforme a língua em que circularam pela primeira vez. A história da literatura adota recortes que identifica seu objeto pela nacionalidade, a língua sendo a opção mais frequente. Quando esse critério falha, como no caso das literaturas produzidas nas Américas, recorre-se o fator geográfico, e a literatura confunde-se com o país em que apareceu inicialmente ou de provém ou autor do texto.

Logo a história de leitura consiste na história das possibilidades de ler. A atividade da escola, somada à difusão da escrita enquanto forma socialmente aceita de circulação de bens e à expansão dos meios de impressão, faculta a existência de uma sociedade leitora. Mas, para que isso ocorra, é preciso:

- que a escola atuante, isto é, que se valorize a educação quanto o fator de ingresso a sociedade e ascensão;
- que a escrita seja, ela mesma, considerada um bem, propriedade que atesta a existência de outras propriedades (talvez não seja um acaso que se assegure a propriedade por intermédio de uma escritura que o dinheiro circule como papel e se traduza em investimentos – letras);
- que se julgue a impressão de textos escritos um negócio lucrativo.

3945

Leitura então consolidou-se como prática, nas suas várias acepções. Produto da escola e critério para ingresso e participação do indivíduo na sociedade, veio a ser valorizada como ideia, por distinguir o homem alfabetizado e culto do analfabeto e ignorante. A leitura passou a distinguir, mas afastou o homem comum da cultura oral; nesse sentido, cooperou para acentuar a clivagem social, sem, contudo, revelar a natureza de sua ação, pois colocava o ato de ler como um ideal a perseguir. O ainda não leitor civilizado da propriedade, por consequência, do dinheiro e da fortuna.

Jorge Amado, por sua vez, atribui à leitura a capacidade não apenas de despertar no indivíduo seus vínculos com os problemas nacionais, mas também de torná-lo apto a preparar os companheiros para a luta social.

Verifica-se por esses aspectos que a leitura não constitui tão-somente uma ideia.

Uma história da leitura faz parte, portanto, da história da sociedade capitalista, encarada desde o prisma econômico até o das representações. Inclui a história dos livros e das publicações; e recorre à história da literatura, que esclarece que livros, dentre os editados em circulação,

permaneceram, de preferência ligados à poesia e arte. Mas, vai mais adiante, porque indica, para os próprios leitores, como eles se pensaram, consumidores de obras escritas (matéria de uma sociologia da leitura) .

Sabemos que a melhoria do rendimento escolar ou das sociais das crianças não acontece rápida e forçadamente. Diz Kramer (2001,p.150) que ler ou escrever não deve ser feito com constrangimento, mas como caminho de libertação. Paulo Freire, já nos anos de 1960, destacava-se a leitura como “prática de liberdade”.

A leitura tem um valor positivo absoluto: ela traz benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. Com isso, os educadores, principalmente de leitura deve questionar-se: por que não há acesso à leitura a todas as crianças, jovens, adultos em geral?

Quando a pessoa experimenta a leitura, ela executa um ato de compreender o mundo. O propósito básico de qualquer leitura é a apreensão dos significados fixados pelo discurso escrito, ou seja, a compreensão dos horizontes inscritos por um determinado autor, numa determinada obra. (Silva, 2000,p.44).

Às vezes quando nos deparamos com uma palavra pela primeira vez, seja um vocábulo estranho, uma nova gíria, ou uma palavra de uma língua estrangeira, adquirimos uma ideia aproximada do significado da expressão, a partir do contexto linguístico em que ela é usada. Isto é, inferimos o significado dessa palavra nova a partir do contexto. Aos poucos, mediante novos encontros com a palavra, em outros contextos, vamos adquirindo uma ideia mais precisa do significado. Quando passamos a usar a palavra, então há uma transformação desse conhecimento inicial ( Kleiman, 2001, p69).

A leitura favorece a renovação das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação, principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual e aumenta e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo.

( Bamberger, 1995, p.11).

Ler é realmente fascinante, é desvendar segredos, é estimular pensamentos, é transformar ideias, por isso, não se deve esquecer que a leitura não é uma prática neutra, pois entre o leitor e texto estão envolvidas questões culturais, políticas, históricas e sociais, como afirma ORLANDI (1998, p.11):

Segundo Ferreiro e Palácio (1987), o processo de leitura é dotado de uma série de opções. O leitor não responde simplesmente aos estímulos do meio, e sim desenvolve estratégias para trabalhar com o texto de tal maneira que seja possível compreendê-lo.

Foi somente em meados de 1840 que surgiram as primeiras livrarias e bibliotecas, para suprirem a carência educacional.

Remião (1996) sustenta que o Brasil ocupa o sétimo lugar no mercado mundial de livros; ainda assim, o nosso índice de livros por habitante, que é de 1 livro/habitante, está longe de relação americana, 10 livros/habitantes.

O computador, sem dúvida, é o grande instrumento que permitirá individualizar a aprendizagem, proporcionando ao mesmo tempo a massificação do conhecimento.

Destaca-se também a descentralização do processo ensino-aprendizagem, onde o docente pode aprender também com os discentes e, também todas as facilidades que o uso do computador e da Internet podem disponibilizar, visando uma melhor eficiência deste processo interativo educativo. A respeito cita Paulo Freire “ quem ensina aprende ao ensinar, quem aprende ensina ao aprender”.

“Isso mostra como a leitura pode ser um processo bastante complexo e envolve muito mais a habilidades que se resolvem no que imediatismo da ação de ler.” Saber ler é saber o que o texto diz e o que não diz”.

3947

Portanto, cabe aos professores maiores interesse em formar leitores pensantes e não apenas decodificadores. No entanto, o aprendizado da leitura ainda é um grande desafio para muitos educadores que precisam de respostas para tantas indagações referentes à formação de leitores.

Para Marisa Lajolo, “Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto”. E a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significados, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Assim a leitura será um processo de interlocução entre leitor e autor. E o leitor participará ativamente, dando sua opinião a favor ou contra. Tornando-se um leitor maduro, construindo ao longo do processo.

A leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa construir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto

de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la, ou seja, trabalhar com a diversidade de texto e de combinações entre eles. Ler buscando as informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas, para a solução de um problema. Só assim formaremos leitores competentes.

### 3 - LER NA ESCOLA: O “LIVROS DE LEITURA”

É pelas leituras extensas que os alunos adquirem alguns conhecimentos: eles não têm capacidade para analisar por si mesmos, profundamente, um escasso número de linhas.

Durante séculos a literatura exerceu um papel preponderante como eixo vertebral do ensino linguístico, a formação moral, a consciência de uma cultura com raízes clássicas greco-latinas e, desde o século XIX, d aglutinadora de cada nacionalidade. Que a literatura tivesse representado todas essas funções não significa, no entanto, que os alunos tenham se dedicado a ler obras literárias nas aulas, nem que a literatura lida fosse adequada à sua capacidade e interesse. Basta lembrar que, segundo os redatores do Plano Educativo de 1825, na Espanha, as únicas leituras necessárias na escola primária eram a cartilha, o catecismo e as Fábulas de Sama Riego, e que, um século mais tarde, passou a ser obrigatória uma leitura tão discutível para os destinatários infantis como o Quixote.

Entre essas duas datas, em meios do século XIX, haviam começado a ser escritos em diferentes países livros especialmente pensados e escritos para a etapa escolar, embora sempre levando em conta que sua função principal era a instrução moral. Esses “livros de leitura” agrupavam pequenos relatos edificantes, histórias humorísticas ou pequenas peripécias emocionantes. Alguns foram incluindo também poemas ou fragmentos, patrimônios da literatura nacional, de modo que se unificaram as referências entre as etapas primária e secundária. Outros conservaram as seqüências narrativas sobre diferentes aspectos educativos a partir do fio condutor de um protagonista infantil; um dos exemplos mais famosos foi o italiano Giannetti, de Parravicini, que durante mais de cem anos encheu as escolas espanholas de Joaozinho e Joaninhas, produto de suas versões castelhanas. Ainda na década de 1950 os livros de leitura da Espanha franquista adotaram formas, já caricatas, desse modelo.

- 1- Saúda seu papai e sua mamãe e lhes deseja um bom dia.
- 2- Hoje, primeiro dia de aula, está muito contente. O professor lhe dará um livro novo.
- 3- Depois do café da manhã Joaozinho irá ao colégio junto com seu irmão Luís.
- 4- Ao entrar cumprimentará o professor e dirá como todas as crianças espanholas: “Ave Maria Puríssima”.
- 5- E logo, diante da bandeira da Espanha, cantará junto com seus companheiros, o hino pátrio.



“que soube seguir  
sobre o azul do mar  
o caminho do sol”.

Em alguns países, os livros de leitura coletiva adotaram a forma de “novelas escolares”, narrativas extensas e coesas, que às vezes estimulavam o conhecimento do passado, como no condensado *Voyage du jeune Anarchasis en Grèce*, do abade Barthèlemy, publicado originalmente em 1788 e muito utilizado nas escolas francesas da primeira metade do século XIX, outras faziam os leitores deslizar por um autêntico espaço geográfico, como *EL maravilloso viaje de Nils Holgersson através de Suécia*, de Selma Lagerloff, publicado em 1907, e outras ainda resultavam em um compêndio de unidade patriótica e de proposta de articulação social, como no caso de *Coração*, a obra de Edmundo de Amicis, publicada em 1878 na Itália recém-unificada.

Através de sua explicação se ouvia o martelo da oficina de algum ferreiro, a canção de ninar de alguma mulher das casas vizinhas, e, ao longe, as cornetas e cornetins da tropa que treinava no quartel de Cernaia. Todos estávamos contentes; até Eduardo estava alegre.

Em um momento, o ferreiro começou a bater mais forte, a mãe a cantar mais alto e o professor se deteve em sua explicação. Logo disse, lentamente, olhando pela janela:

- O céu que sorri, a mãe que canta, um bom homem que trabalha, crianças que estudam... aí estão quatro coisas muito boas e bonitas.

3949

Lidas em capítulos nas classes finais do curso primário, as novelas escolares eram uma garantia de que qualquer pessoa teria lido ao menos um livro recreativo completo em sua vida e se tornavam um vínculo de referência coletiva. Basta evocar que todos os imigrantes italianos que foram para a Argentina levaram o *Coração* em suas malas, como um de seus mais apreciados sinais de identidade.

#### **4 - A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DENTRO DA SOCIEDADE E COMO ELA É FORMADA**

A leitura é algo muito amplo, não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto. Produz sentido, ou seja, surge da vivência de cada um, é posta como prática na compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido.

Tal aprendizagem está ligada ao processo de formação geral de um indivíduo e sua capacitação dentro da sociedade, como por exemplo: a atuação política, econômica e cultural, o convívio com a sociedade, seja dentro da família ou no trabalho.

Para os gregos, a leitura é a ideia simples, baseada na decifração dos códigos linguísticos, sendo o bastante para modificar a estrutura de uma sociedade, o que não corresponde com a realidade. O indivíduo modifica sua visão de mundo através da leitura, não pela sua forma.



Iremos nos basear em duas diferentes formas e níveis de leitura: a leitura sendo apenas uma decodificação mecânica dos signos linguísticos, abordada pela pedagogia, onde a prática é formal e está apenas ligada às atividades geralmente desenvolvida pelas escolas; e leitura como um processo de compreensão, que abrange os componentes sociológicos, estudando os aspectos sociais da vida humana, que terá seu foco na transmissão do gosto pela leitura no ambiente familiar.

Há três níveis de leitura: o sensorial emocional o racional, que estão inter-relacionados, trazendo uma enorme riqueza ao texto.

O nível sensorial é diretamente ligado aos sentidos; o emocional lida com as emoções de cada indivíduo e o racional concentra-se na parte intelectual, dinâmica e questionadora.

O ato de leitura é muito mais do que simplesmente ler um artigo de revista, um livro, um jornal. Ler se tornou uma necessidade, é participar ativamente de uma sociedade, desenvolver a capacidade verbal, descobrir o universo através das palavras, além do fato que ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas ideias, experiências.

Através de um livro, milhares de crianças podem descobrir um universo de aventuras, um mundo só seu, repleto de magia que é concedido nas páginas de um livro.

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação os raciocínios se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades.

Cada leitor ao fazer uma leitura, trava um contato direto com o texto, trazendo para o seu objeto de leitura as suas experiências pessoais, suas ideologias, seus conceitos, é isto que faz o ato de ler tão importante. O leitor se tornará um coautor do texto, deixando suas características e impressões, segundo Josef Soares, “ cada leitura é uma nova escritura de um texto. O ato de criação não estaria, assim, na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seria o autor, mas o leitor”. Ler não é descobrir o que o autor quis nos dizer “o leitor trabalha produzindo significações e nesse trabalho que ele se constrói leitor. Suas leituras prévias, suas histórias como leitor, estão presentes como condição de seu trabalho de leitura e esse trabalho o constitui como leitor e assim sucessivamente.

São várias as qualidades despertadas pelo hábito da leitura nas crianças, como por exemplo, a criatividade à medida que lhe proporciona oportunidades de conhecer alternativas para questões reais e cotidianas. A visão de mundo, o conhecimento de culturas, situações,

pessoas e ideias diferentes, tais conceitos nos auxiliariam, por exemplo, no combate ao preconceito, abrindo assim a mente para o diferente.

O vocabulário de uma pessoa que tem o hábito de ler é amplo, pois a aptidão para ler com proficiência é o mais significativo indicador de bom desempenho linguístico, permitindo ao leitor ter uma quantidade de informações sobre quase todos os domínios do conhecimento, sabendo hierarquizá-las, estabelecendo as devidas correlações entre elas e discernindo as que se implicam das que se excluem, utilizando-as apropriadamente como recursos argumentativos para sustentar suas ideias.

A capacidade de compreensão adquirida pela interpretação é fundamental. No Brasil, o número de analfabetos funcional é alarmante, trata-se daquelas pessoas que sabem ler e escrever, mas que não compreendem o que estão lendo.

O hábito de leitura neste ponto é primordial, pois quanto mais se lê, mais aumenta a capacidade de compreensão do mundo de cada indivíduo, lembrando que isso vale para qualquer tipo de leitura, desde os célebres e clássicos romances como a leitura diária de uma crônica num jornal.

Outro dos pontos principais que não podemos deixar de citar é a influência que a família tem sobre o hábito da leitura, pois é através dela que normalmente surge o primeiro contato com a leitura.

3951

Porém em uma sociedade em que a maioria dos pais trabalha fora, ou não tiveram acesso a leitura, o tempo para dedicar-se à formação de seus filhos como leitores é cada vez menor.

Então, resta à escola a responsabilidade de desenvolver esta habilidade em seus alunos, ressaltando que no âmbito escolar, é o seu caráter interdisciplinar o traço de maior relevo, já que interfere decisivamente no aprendizado de todas as demais matérias do currículo.

A escola, dessa forma, toma como prioridade a aprendizagem da leitura, “aprender a ler” para, então “ler e aprender”, quer dizer, apropriar-se de uma competência para compreender os diferentes tipos de textos, existentes no seu contexto social, e também fora dele.

Devemos motivar os alunos para que vislumbrem as diversas e diferentes razões para lermos. Lemos para obter informações, para receber instruções, para obter e aprofundar conhecimentos, para passatempo, por prazer, por gosto, para estabelecer comunicação com outrem, para melhor compreender o meio em que vivemos, para encontrar, à distância, com quem trocar ideias sobre tudo aquilo que pensamos do mundo exterior e interior. Nesse sentido, a leitura tem uma função ao mesmo tempo social e individual. E é neste universo que a criança deverá ser convidada a se integrar.

## 5. QUE TIPO DE BARREIRAS SÃO ENCONTRADAS NA LEITURA?

A maior parte das pessoas hoje não tem o hábito de ler. A leitura diária a essas pessoas poderia trazer vários benefícios como interpretação, conhecimento de diversos assuntos e atualização das notícias do mundo.

Várias pessoas mantêm suas vidas restritas apenas as comunicações oral e dificilmente ampliam seus horizontes. Por muitas vezes se depararem com pessoas que tem a mesma linha de pensamento sua ou opiniões acabam formando um círculo vicioso, onde a troca dessas informações somente ocorre de maneira informal entre amigos, neste caso as informações ficam restritas, não havendo uma opinião focada crítica e concreta, somente dados expostos de formas simples e sem julgamentos.

Segundo Scarpa, “é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido”. É primordial em meio à globalização incentivar a formação dos leitores, garantindo assim uma convivência pacífica com as diversidades que nos cerca.

Quando lemos um bom livro e nos deixamos ser transportados para uma realidade paralela, onde à medida que cada página é virada, o leitor é submetido a universo único, repleto de descobertas, encantamento e diversão.

Não nos limitamos a um só tipo de leitor, ou o que cada leitor está lendo e sim o prazer que ele mantém ao ler tal livro ou tal poesia. 3952

O papel da escola é fundamental neste processo, e o professor é o seu maior mediador. Em um país que ainda sofre com a deficiência no ensino público e com o alto índice de analfabetismo funcional, todas as tentativas que incentivem e transformem nossos brasileiros em leitores são extremamente bem-vindas.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos adolescentes está na forma de ler. O livro oferece uma mensagem elaborada a ser decifrada e compreendida, porém para obter este saber é necessário decifrar os signos escritos e compreendê-los. O que acontece é que a maioria dos alunos somente “passam os olhos” sobre o texto e não compreendem o que está sendo proposto pelo autor.

Muitos estudantes leem sem compreender, decifram o texto sem compreender o que o texto realmente traz de normatividade. É muito importante salientar que, para um leitor capacitado, a principal proposta da leitura é compreender qual é a mensagem, como o objetivo de buscar analisar todos os pontos abordados pelo autor de uma forma coerente e ágil. Já para um leitor inexperiente, como por exemplo, uma criança, quando aprende a ler, cuja principal tarefa é decifra as letras, sua leitura será, provavelmente, mais lenta, antes da compreensão da

mensagem, ela deverá discriminar e identificar as letras, combinando-as entre si, reconhecer o seu significado, relacioná-las e por fim compreender a mensagem daquele texto.

O fracasso da leitura pode ocasionar diversos problemas na vida social e escolar do indivíduo, e neste contexto, de modo geral, a leitura ainda é entendida como uma simples compreensão do sentido literal das palavras, ou seja, do sentido contido no dicionário e atribuído aos signos do texto. E como toda palavra é referência linguística ao mundo, o educador acaba se contentando com a leitura da mensagem literal do texto e com os efeitos empíricos desta mensagem, podendo gerar como consequência o mau rendimento escolar. Mesmo na vida social, a criança ou adolescente não possuirá um senso crítico, não compreenderá o mundo em que vive, será o que se entende por analfabeto funcional.

Ler, de fato, não é tarefa simples, pois exige do leitor o trabalho sensível e inteligente de desconstrução do texto, ou seja, de reconhecimento do jogo complexo dos signos, tornando aquilo que parecer trivial aos olhos de um leitor pouco crítico num modo simbólico e profundo de revelação particular da realidade humana.

## 6. O HÁBITO DA LEITURA

O hábito de ler é imprescindível para que sejamos indivíduos letrados, capazes de transferir de maneira adequada ideias e argumentos para o papel. Embora existam técnicas que ajudem a melhorar a escrita, você jamais deve subestimar a importância da leitura, pois é por meio dela que criamos um repertório linguístico e cultural que nos fornecerá elementos para uma boa produção textual. Para ajudá-lo a alcançar uma escrita competente, o sítio de Português preparou cinco dicas de redação, dicas simples, mas eficazes.

As dicas são: leia mais, lembre-se do leitor; desenvolva adequadamente o seu texto, cada parágrafo deve conter apenas uma ideia, leia seu texto em voz alta.

Nunca subestime o poder da leitura, não existe um bom escritor que não seja um bom leitor, escrever um texto requer uma norma padrão da língua portuguesa. Um bom texto deve apresentar ideias e argumentos capazes de convencer o leitor, e isso só é possível quando possuímos uma bagagem cultural, bagagem essa que pode ser adquirida por meio da leitura. Quem não lê não sabe se comunicar, não consegue estudar, não consegue progredir. A leitura aperfeiçoa nossos conhecimentos. Quando se lê livros aprendemos muitas coisas, a leitura nos leva a reflexão e é indispensável para que um país se desenvolva.

Ler o texto em voz alta é um exercício fundamental para quem quer aprender com os próprios erros, a leitura em voz alta torna a leitura agradável, além de entender o texto.

## 7. Especial Importância da Leitura

Ler é um hábito poderoso que nos faz conhecer mundos e ideias. Descubra a importância da leitura para todas as idades.

A leitura frequente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita. A proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas, já que o principal suporte para o aprendizado na escola é o livro didático. Ler também é importante porque ajuda a fixar a grafia correta das palavras.

Quem é acostumado à leitura desde bebezinho se torna muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida. Isso quer dizer que o contato com os livros pode mudar o futuro dos seus filhos. Parece exagero? Nos Estados Unidos, por exemplo, a **Fundação Nacional de Leitura Infantil ( National Children ' s Reading Foundation )** garante que, para a criança de 0 a 5 anos, cada ano ouvindo historinhas e folheando livro equivale a 50 mil dólares a mais na sua futura renda.

Então, o que está esperando? Veja nossas recomendações e estimule as pessoas a embarcar na aventura que só o bom leitor conhece.

Quais são os benefícios da leitura?

- Desenvolve o repertório: ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo. 3954

- Liga o senso crítico na tomada: livros, inclusive os romances, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos.

- Amplia o nosso conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação.

- Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos.

- Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias.

Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste ( ou feliz) ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem.

Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida.

Facilita a escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor.

## 8. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de campo utilizou como instrumento de coleta de dados questões em forma de questionário para obter a resposta necessária para as informações sobre a importância da leitura na formação do indivíduo, o questionário foi aplicado no Colégio D. Alberto Gonçalves em Palmeira-PR para 26 alunos do Curso Técnico em Administração subsequente.

A leitura é importante em todos os níveis educacionais. Portanto, deve ser iniciada no período de alfabetização e continuar nos diferentes graus de ensino. Ela constitui-se numa forma de interação das pessoas de qualquer idade. A leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento. Está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende. Permite ao homem situar-se com os outros. Possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. É também um recurso para combater a massificação executada principalmente pela televisão. Para ele, o livro é ainda um importante veículo para a criação, transmissão e transformação da cultura. A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a "compreender" o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sobre diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos estamos de certa forma, lendo - embora, muitas vezes, não nos demos conta. A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê. O ato de ler é imprescindível ao indivíduo, pois proporciona a inserção do mesmo no meio social e o caracteriza como cidadão participante. A criança aprende a ler antes mesmo de entrar na escola, nas situações familiares. Nos primeiros anos de escolarização o discente precisa ser incentivado e instigado a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo. Cabe ao professor proporcionar momentos de leitura significativa, incentivando a formação do indivíduo crítico e reflexivo. Ela proporciona a descoberta do mundo da leitura, um mundo totalmente novo e fascinante. Entretanto, a sua apresentação à criança deve ser feita de forma atrativa, estabelecendo uma visão prazerosa sobre a mesma, de modo que torne um hábito contínuo. A leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo devendo fazer parte de seu cotidiano e desenvolvendo a criatividade e a sua relação com o meio externo. A criança que faz parte do universo da leitura é ativa e está sempre pronta a desenvolver novas habilidades, ao contrário daquelas que não possuem contato com esse universo, pois esta se prende dentro de si mesma com "medo" de tudo que a cerca. No entanto nossas experiências vivenciadas em leitura na nossa vida escolar e nas situações familiares, desde as séries iniciais até os dias atuais.

A pesquisa proposta justifica-se a partir da divulgação dos resultados levantados junto às escolas, quem tem o hábito da leitura, quantos livros costuma ler, qual gênero textual e qual a maior dificuldade encontrada durante a leitura e a escrita.

As fases de elaboração desta pesquisa foram compostas por três etapas denominadas:

**Fase 1 – Revisão Bibliográfica** – verificou se a abordagem de diferentes autores, de forma a identificar as principais correntes teóricas sobre o tema.

**Fase 2 – Coleta de dados:** foi aplicado um questionário para 26 alunos no Colégio D. Alberto Gonçalves com 5 questões relacionadas a leitura.

**Fase 3 – Análise dos Dados obtidos** – O instrumento de coleta utilizado na pesquisa foi um questionário formulado que buscou verificar o hábito de leitura dos indivíduos, quantos livros costuma ler durante o ano, qual gênero e a maior dificuldade encontrada durante a leitura e a dificuldade para escrever um texto ou redação.

O questionário foi composto por 5 questões objetivas a qual consideramos indispensável para verificarmos o hábito de leitura dos indivíduos, qual gênero costuma ler, quantos livros e qual a maior dificuldade encontrada durante a leitura e também se tem dificuldade para escrever um texto ou uma redação.

Segue abaixo as questões formuladas:

- 1) Tem o hábito de ler?  
 Sim     Não     Somente quando precisa
- 2) Quantos livros lê durante o ano?  
 0 a 10                       11 a 20                       mais de 20
- 3) Qual gênero textual costuma ler?  
 Reportagens     Romance e Literatura                       Outros
- 4) Qual a maior dificuldade encontrada durante a leitura?  
 Interpretação     Concentração     Motivação
- 5) Tem dificuldade para escrever um texto ou redação?  
 Sim                                       Não

## 9. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos dados coletados através da aplicação do questionário, feito de forma objetiva e adaptadas às condições específicas dos resultados obtidos.

Em relação a questão 01 sobre o hábito de leitura dentre os 26 alunos que responderam o questionário, 16 deles responderam que sim, obtivemos dois não e 8 alunos leiam somente quando precisam.



A questão 02 da quantidade de livros que costumam ler a maioria deles responderam de 0 a 10 livros e somente dois deles respondeu de 11 a 20.

A questão 03 está relacionado com o gênero textual entre os 26 alunos que responderam o questionário 7 deles escolheram o gênero reportagens, 8 responderam Romance e Literatura e 11 deles responderam outros gêneros.

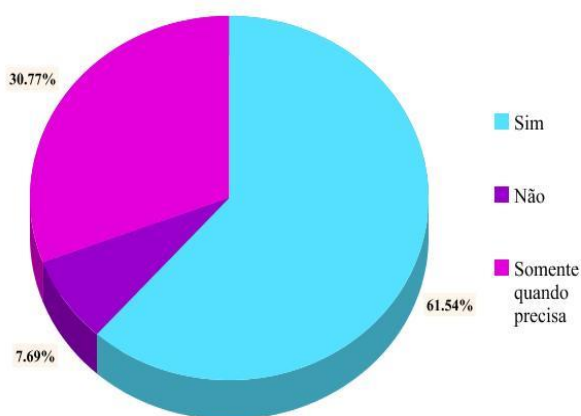
A questão 04 sobre a maior dificuldade que eles encontram durante a leitura a falta de concentração foi a qual obteve o maior número de votos com 13 alunos, em seguida vem a Interpretação com 7 votos e por último adquirindo 6 votos vem motivação.

A questão 05 está relacionada com a dificuldade para escrever texto ou redação 14 alunos responderam que sim e 12 responderam que não tenham dificuldade.

Os gráficos abaixo demonstram as respostas das questões levantadas:

**Questão 01:**

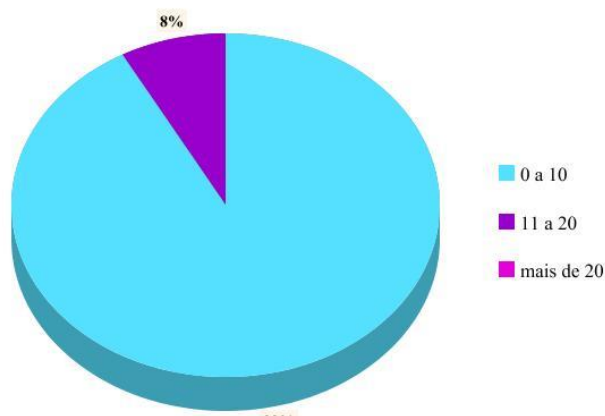
A importância da Leitura na vida dos indivíduos



Habito de Leitura

**Questão 02:**

A importância da Leitura na vida dos indivíduos



Quantos livros lê durante o ano

**Questão 03:**



**Questão 04:**



**Questão 05:**



**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do trabalho foi constatar o quanto é importante o hábito de leitura na formação dos indivíduos, pois é através dela que adquirimos muitos conhecimentos e desenvolvemos nossa capacidade de entender vários assuntos.

Foram coletados em campo algumas questões relacionadas a leitura e pude constatar que muitas pessoas tenham o hábito de leitura que considero um ponto positivo.

Pois, durante a leitura descobrimos um mundo novo, cheio de coisas desconhecidas. O hábito de ler deverá sempre ser estimulado para que o indivíduo aprenda que ler é algo importante e prazeroso, assim ele será uma pessoa culta, dinâmica e perspicaz. Saber ler e compreender o que os outros dizem nos difere dos animais irracionais, pois comer, beber e dormir até eles sabem; é a leitura, no entanto, que proporciona a capacidade de interpretação. Toda escola, particular ou pública, deve fornecer uma educação de qualidade incentivando a leitura, pois dessa forma a população se torna mais informada, crítica e reflexiva.

## REFERÊNCIAS

GERALDI, João Wanderley. A leitura na sala de aula: as muitas faces de um leitor.

Série Ideias n.5. São Paulo: FDE, 1988. P.79-84

MASINI, Maria Lúcia Hage e Maia, Suzana Magalhães. A leitura enquanto prática social e intervenção da escola.

COLEMER, Teresa, Sandroni Laura. Andar entre livros

1ª Edição da Global Editora, São Paulo 2007.

3959

ZILBERMAN, Regina. Leitura: História e Sociedade – São Paulo: FDE, 1988.

KRAMER, Sônia. Escrita, experiência e formação: múltiplas possibilidades de criação escrita. In: YUNES, Eliana. A experiência da leitura. São Paulo: Loyola, 2003.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, Literatura e Escola – Sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989

Acesso 20/08/2015 às 18:30

<http://www.portugues.com.br/redacao/aprimorando-escrita-cinco-dicas-redacao.html>

Acesso 22/04/2016 às 1:34

<http://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>